

Análise bibliométrica sobre a produção científica em fundos de investimento imobiliário

Marcus Antonio Cardoso Ramalho*

Ariel Levy[†]

Eduardo Camilo da Silva[‡]

25 de fevereiro de 2025

Resumo

Este estudo analisa a literatura sobre Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs) no Brasil e no exterior, destacando a predominância de pesquisas sobre a performance dos ativos. Embora os FIIs venham ganhando relevância no mercado brasileiro, a maioria dos artigos indexados internacionalmente trata dos REITs estadunidenses e asiáticos, evidenciando uma lacuna na representação dos trabalhos locais. O objetivo é mapear tendências de pesquisa, identificar periódicos, palavras-chave e autores, por meio de análise bibliométrica aplicada às bases Scopus, Web of Science e Periódicos CAPES (2013–2023). Os resultados apontam a necessidade de melhorar a indexação e fomentar colaborações internacionais. Limitações metodológicas, especialmente na qualidade dos metadados, sugerem que futuros estudos aprofundem a análise das redes de citação e integrem dados locais e internacionais.

Palavras-Chave: Fundos de Investimento Imobiliário, Performance de ativos, Bibliometria, Colaboração Internacional, Indexação.

*Mestre em administração pelo PPGAd - UFF

[†]Professor do PPGAd - UFF

[‡]Professor do PPGAd - UFF

Agradecemos ao projeto Lagoa Viva, uma parceria entre a Universidade Federal Fluminense e a CODEMAR de Maricá pelo apoio e colaboração, que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

1. Introdução

A crescente sofisticação e diversidade dos instrumentos financeiros disponíveis na Bolsa de Valores de São Paulo, Brasil Bolsa Balcão (B3), têm favorecido a expansão das alternativas de investimento em renda variável, dentre as quais os Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs) conquistam posição de destaque. Esses fundos, instituídos pela Lei 8.668/93 e regulamentados pela Instrução CVM 472/2008 (CVM, 2008), oferecem aos investidores pessoa física a oportunidade de obter renda passiva e diversificar portfólios com investimentos em ativos imobiliários de alto valor, mesmo com aporte de capital relativamente reduzido. Essa acessibilidade e as características intrínsecas, como a distribuição mensal de rendimentos e, sob determinadas condições, isenção do imposto de renda sobre os dividendos, têm impulsionado não somente o interesse prático de investidores, mas também estimulado uma expressiva produção acadêmica no país.

No plano internacional, os FIIs possuem uma contraparte bem estabelecida, os Real Estate Investment Trusts (REITs), que predominam no mercado norte-americano, referência incontestável no cenário imobiliário global. Entretanto, a literatura internacional dedica sua maior parte à análise dos REITs, o que acentua a lacuna existente na representação e no estudo dos FIIs brasileiros em bases indexadas, como Scopus e Web of Science. Além disso, a limitada integração dos dados coletados a partir de fontes locais, notadamente a base Periódicos CAPES, restringe a compreensão abrangente das tendências específicas que caracterizam o mercado doméstico, influenciado pelas peculiaridades da dinâmica de uma economia emergente.

Estudos como os de Teófilo et al. (2022) e Weise et al. (2017) demonstram que, embora a produção científica sobre fundos imobiliários tenha experimentado crescimento desde o início dos anos 2000, o foco das publicações se concentra majoritariamente nos REITs americanos, em detrimento de pesquisas aprofundadas sobre os FIIs brasileiros. Essa lacuna na literatura constitui o principal motivador do presente estudo, que se propõe a identificar, por meio de uma abordagem bibliométrica, as principais tendências de pesquisa acerca dos FIIs em âmbito nacional e internacional. Para isso, os dados oriundos das bases Scopus, Web of Science e Periódicos CAPES foram integrados, permitindo a análise dos periódicos mais relevantes, das palavras-chave predominantes e dos autores que mais contribuíram para o avanço do tema.

Ao incorporar informações de bases internacionais e nacionais, este trabalho não só amplia o escopo do debate sobre os FIIs, mas também evidencia a necessidade de aprimoramento na indexação e padronização dos metadados, bem como na promoção de redes colaborativas que incluam pesquisadores brasileiros em contextos globais. Dessa forma, espera-se contribuir para uma compreensão mais robusta e integrada da produção científica, suscitando novas perspectivas e oportunidades para investigações futuras no contexto dos fundos de investimento imobiliário.

2. Referencial Teórico

Os Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs) no Brasil foram viabilizados pela Lei nº 8.668, de 25 de junho de 1993 (Câmara dos deputados, 1993). O seu desenvolvimento se insere no contexto de reestruturação econômica decorrente do Plano Real, proporcionando aos pequenos e médios investidores o acesso ao mercado imobiliário, anteriormente restrito a grandes corporações com elevado poder de investimento.

A administração dos FIIs é realizada por instituições financeiras que captam recursos de investidores, sejam pessoas físicas ou jurídicas, através de oferta pública inicial, distribuindo cotas passíveis de negociação no mercado secundário, seja em bolsa ou no mercado de balcão. Os recursos captados podem ser direcionados para a aquisição de diversos tipos de imóveis ou investidos em ativos de renda fixa (Mendes, 2018).

Segundo Yokoyama (2014), os FIIs podem ser classificados conforme a natureza dos investimentos, a tipologia dos ativos imobiliários e os objetivos da aplicação, resultando nas categorias: imobiliários (ou de tijolo), de renda fixa (ou de papel), de títulos e multiclasse. Os FIIs de tijolo concentram-se na aquisição e gestão de empreendimentos imobiliários – tais como escritórios, lajes corporativas, empreendimentos industriais, varejo, shopping centers, residenciais, hospitais e instituições de ensino –, enquanto os de papel priorizam instrumentos financeiros, como debêntures, certificados de depósito e letras hipotecárias. Já os FIIs de títulos investem em outros valores mobiliários registrados na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), e os multiclasse combinam duas ou mais naturezas de ativos.

A criação dos REITs remonta à década de 1960, quando o Congresso americano autorizou a instituição destes por meio de legislação destinada a facilitar o investimento individual em imóveis comerciais, oferecendo benefícios equiparáveis à propriedade direta (Block, 2012). Embora os primeiros REITs tivessem desempenho razoável, eles enfrentavam desafios como conflitos na gestão externa, portfólios fragmentados e baixa participação acionária. Durante a década de 1980, o mercado imobiliário norte-americano passou por um período de intensa especulação, impulsionado por incentivos fiscais e um fervor generalizado pelo investimento em imóveis – fenômeno que culminou em preços inflacionados e subsequente retração, sobretudo após a entrada em vigor da Lei de Reforma Tributária de 1986.

A repercussão desse contexto levou pesquisadores, como Gupta et al. (2019), a investigar a influência de fatores macroeconômicos nos REITs. Utilizando modelos de vetores autorregressivos (VAR) com pontos de mudança, os autores analisaram dados mensais do índice FTSE Nareit U.S. ALL REITs para o período de 1972 a 2016, identificando quatro regimes macroeconômicos distintos, com predomínio de choques de oferta no início e de política monetária e de spreads no final da amostra.

Paralelamente, outros estudos examinaram o efeito moderador da liquidez na relação entre o endividamento e o desempenho financeiro dos REITs. Pesquisas conduzidas por Zainudin et al. (2017) e Zainudin et al. (2019) identificaram que a liquidez pode transfor-

mar a relação negativa entre dívida e desempenho em uma relação positiva, apontando um nível ótimo de liquidez de 5,78% dos ativos líquidos totais para os MERITs na Malásia.

No âmbito brasileiro, embora a literatura sobre FIIs seja menos expressiva do que a produção internacional referente aos REITs, os temas de pesquisa convergem para uma análise quantitativa dos mercados e de seus stakeholders. Contribuições empíricas, como as de Scolese et al. (2015), utilizaram modelos de regressão linear múltipla (OLS) para classificar FIIs conforme o risco e comparar seus retornos com índices representativos dos mercados de renda fixa, variável e imobiliário. Estudos subsequentes, como o de Guimarães (2013), evidenciaram que carteiras com maior rentabilidade tendem a apresentar performance mais persistente, enquanto trabalhos de Oliveira & Milani (2020) apontaram o Índice Ibovespa como variável determinante na explicação dos retornos dos FIIs, embora com a identificação de uma quebra estrutural em 2015.

Adicionalmente, pesquisas bibliométricas recentes, como as de Teófilo et al. (2022) e Weise et al. (2017), têm mapeado a produção científica sobre fundos imobiliários, evidenciando um crescimento consistente nas publicações e identificando lacunas na abordagem de avaliação e seleção dos fundos, especialmente quando considerada a perspectiva multicritério.

Em síntese, a literatura tanto internacional quanto nacional sobre FIIs e REITs oferece uma base robusta para compreender os mecanismos de performance e os desafios enfrentados na gestão desses fundos, abrindo espaço para novas investigações que possam contribuir para o aprimoramento dos modelos de análise e para a promoção de colaborações que enriqueçam o debate científico sobre investimentos imobiliários.

3. Metodologia

Este estudo emprega uma abordagem bibliométrica para mensurar quantitativamente a produção científica sobre Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs), método que se distingue da revisão sistemática por seu escopo mais amplo e capacidade de processar grandes volumes de dados (Donthu et al., 2021). Conforme Chueke & Amatucci (2022), esta metodologia permite mensurar quantitativamente variáveis relacionadas à produção acadêmica através dos metadados e do corpo documental, além de identificar gaps e oportunidades de pesquisa, redes de citações e tendências temáticas (Donthu et al., 2021).

A pesquisa utilizou três bases de dados: Scopus, Web of Science e Periódicos CAPES, abrangendo o período de 2013 a 2023. A escolha das bases internacionais alinhou-se com estudos bibliométricos anteriores (Teófilo et al., 2022; Weise et al., 2017), enquanto a inclusão da base Periódicos CAPES fundamentou-se nos argumentos de Mugnaini et al. (2019), que demonstrou as limitações de estudos que utilizam exclusivamente bases internacionais. Esta escolha também dialoga com Rosa & Romani-Dias (2019), que identificaram a baixa presença e impacto de periódicos brasileiros em bases internacionais, especialmente na área de ciências sociais aplicadas.

A string de busca padronizada incluiu os termos *real estate funds*, *REIT*, *real estate investment trust* e *fundo* de investimento imobiliário*. Para a base Periódicos CAPES, a string foi adaptada para incorporar *Brasil* ou *Brazil*, mantendo-se as demais restrições metodológicas. Esta adaptação mostrou-se fundamental ao constatar-se que apenas cinco artigos brasileiros encontravam-se indexados nas bases internacionais, volume insuficiente para uma análise robusta das tendências temáticas nacionais.

O processamento dos dados foi realizado no ambiente R, empregando um conjunto integrado de pacotes especializados: bibliometrix (Aria & Cuccurullo, 2023) para análise bibliométrica central, RefManageR (McLean, 2017) para gestão das referências, tm (Feinerer & Hornik, 2023) para mineração textual, wordcloud (Fellows, 2018) para visualização das frequências terminológicas, e text2vec (Selivanov et al., 2022) para vetorização textual e análises semânticas.

Figura 1: Qualidade dos metadados (Scopus e Web of Science)

| Metadata | Description | Missing Counts | Missing % | Status |
|----------|----------------------------|----------------|-----------|--------------------|
| AB | Abstract | 0 | 0.00 | Excellent |
| DT | Document Type | 0 | 0.00 | Excellent |
| SO | Journal | 0 | 0.00 | Excellent |
| LA | Language | 0 | 0.00 | Excellent |
| PY | Publication Year | 0 | 0.00 | Excellent |
| TI | Title | 0 | 0.00 | Excellent |
| TC | Total Citation | 0 | 0.00 | Excellent |
| AU | Author | 2 | 0.21 | Good |
| C1 | Affiliation | 5 | 0.52 | Good |
| CR | Cited References | 28 | 2.93 | Good |
| DI | DOI | 152 | 15.88 | Acceptable |
| DE | Keywords | 197 | 20.59 | Poor |
| RP | Corresponding Author | 232 | 24.24 | Poor |
| ID | Keywords Plus | 662 | 69.17 | Critical |
| NR | Number of Cited References | 957 | 100.00 | Completely missing |
| WC | Science Categories | 957 | 100.00 | Completely missing |

Fonte: Elaboração própria.

A análise da qualidade dos metadados, ilustrada na figura 1, revelou alta consistência em campos como Abstract e Journal, comuns a todas as bases, contrastando com discrepâncias em campos específicos como Science Categories e Keyword Plus. A base Periódicos CAPES apresentou menor granularidade informacional, principalmente na ausência de dados de citação, limitando certas possibilidades analíticas. Como destacado por (Rosa & Romani-Dias, 2019), esta é uma característica comum em bases não indexa-

das internacionalmente, embora estas restrições não tenham comprometido a robustez do estudo.

O corpus final constituiu-se de 948 trabalhos da Scopus, 281 da Web of Science e 43 artigos dos Periódicos CAPES, todos submetidos a revisão por pares e restritos às áreas de economia e finanças. A integração destes dados permitiu uma análise sistemática e rigorosa, possibilitando a identificação de padrões e tendências na produção científica sobre FIIs tanto no contexto nacional quanto internacional, superando as limitações inerentes à utilização isolada de bases indexadas, conforme sugerido por (Mugnaini et al., 2019) e corroborado por (Rosa & Romani-Dias, 2019).

4. Resultados

A análise bibliométrica, compreendendo o período de 2013 a 2023, identificou 957 documentos originados de 224 fontes distintas, com uma taxa de crescimento anual de -2,45%. A rede de colaboração envolve 1342 autores, dos quais 125 produziram documentos de autoria única. A colaboração internacional representou 10,76% da produção, com uma média de 2,55 coautores por documento. Foram identificadas 2102 palavras-chave de autores, 30452 referências bibliográficas, e uma idade média dos documentos de 4,94 anos. Cada documento recebeu, em média, 6,145 citações, conforme mostrado na figura 2.

Figura 2: Dashboard de resultados (Scopus e Web of Science)



Fonte: Elaboração própria.

Os resultados sobre produção científica anual denotam um interesse crescente sobre o tema, como pode ser visto na figura 8, porém, também é possível notar que houve um decréscimo na produção entre 2018 e 2019. A produção para o ano de 2023 vai até o mês de julho, quando haviam sido publicados 57 artigos.

Figura 3: Produção anual de artigos sobre Fundos de investimento imobiliário (Scopus e Web of Science)



Fonte: Elaboração própria.

Na figura 4 foram selecionadas as palavras chave com mais ocorrência nos trabalhos, os resultados mostram que a performance é o ponto de maior interesse dos autores.

Figura 4: Palavras-chave (Scopus e Web of Science)



Fonte: Elaboração própria.

A partir da análise do mapa de coocorrência mostrado na figura 5 é possível verificar que o termo performance geralmente aparece associado a palavras como risco, retornos e investimento. O que reforça a interpretação de que a literatura está voltada para as características que explicam o desempenho dos fundos.

Figura 5: Rede de coocorrência de palavras chave (Scopus e Web of Science)

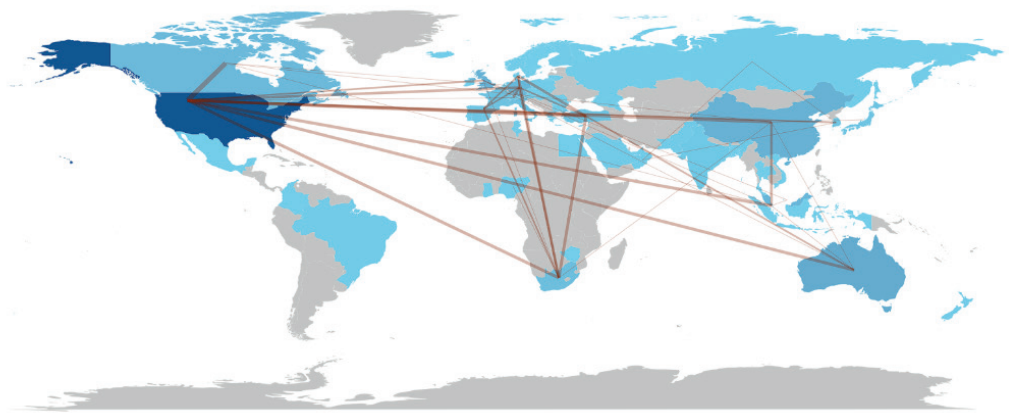


Fonte: Elaboração própria.

Não se apresentam redes de colaboração entre autores brasileiros e estrangeiros. As

redes se destacam como hubs nos Estados Unidos, África do Sul e Austrália. Além desses, há núcleos menores de colaboração na Europa e na Ásia, como mostra a figura 6 .

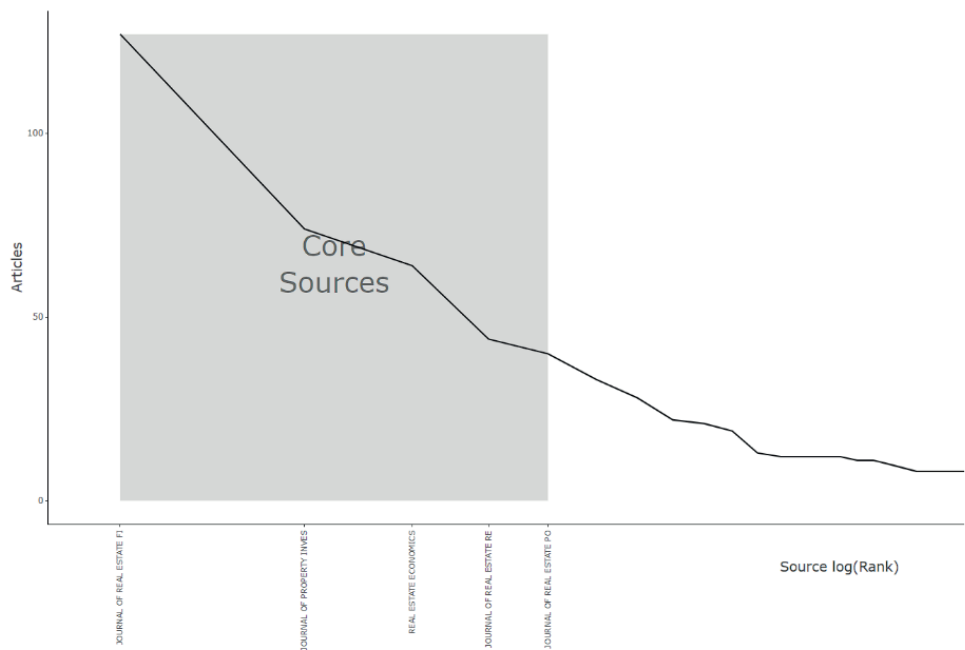
Figura 6: Mapa da rede de colaboração (Scopus e Web of Science)



Fonte: Elaboração própria.

A figura 7 apresenta as fontes mais relevantes para o tema de acordo com a Lei de Bradford, um conceito bibliométrico que afirma que os autores tendem a obter suas citações de alguns periódicos principais em sua área de estudo (Sembay et al., 2020). O periódico mais relevante é o *Journal of Real State Finance and Economics* que apresenta um número de citações muito superior ao *Journal of Property Investment and Finance e Real Estate Economics*.

Figura 7: Principais fontes de acordo com a Lei de Bradford - (Scopus e Web of Science)



Fonte: Elaboração própria.

Os resultados sobre a produção nacional mostram que as tendências no número de pesquisas têm acompanhado a produção mundial, porém, o número de artigos brasileiros é muito inferior. Um ponto a se destacar foi que assim como indicado na figura 3 para as fontes internacionais, o número de artigos brasileiros também apresentou uma queda entre 2018 e 2019, como denota a figura 8.

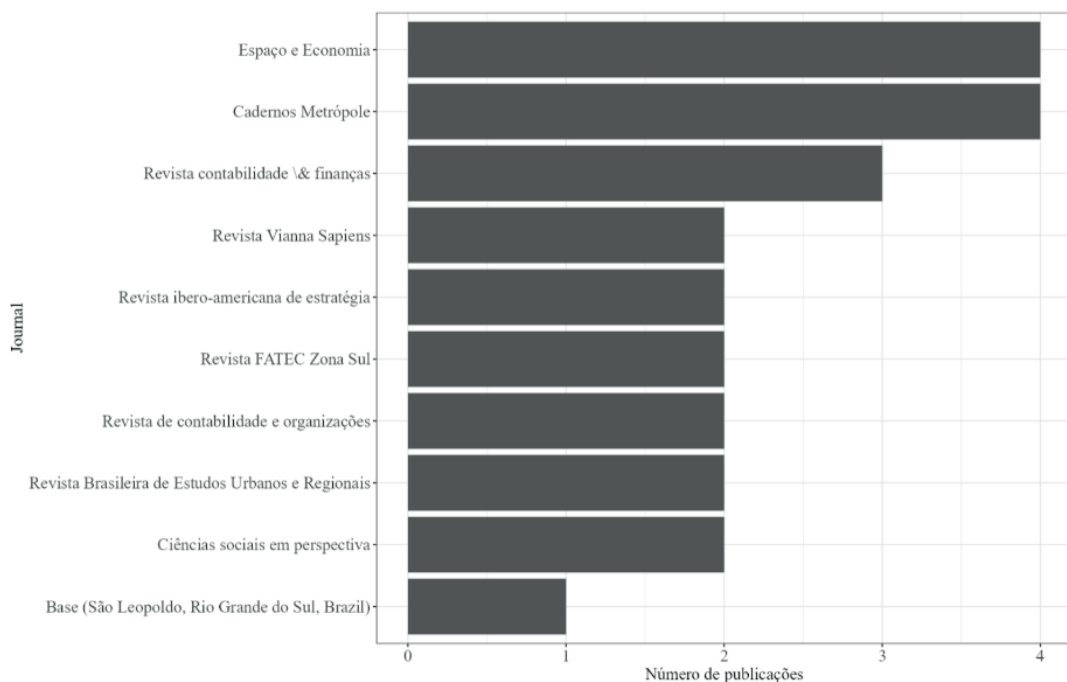
Figura 8: Produção anual de artigos sobre Fundos de investimento imobiliário (Periódicos CAPES)



Fonte: Elaboração própria.

Ao analisar os periódicos mais relevantes para o tema, é possível notar que os artigos brasileiros se concentram em periódicos de economia, administração e contabilidade, como mostra a figura 9. Os periódicos mais relevantes são os Cadernos Metrópole da PUC São Paulo, com classificação qualis A1 (Plataforma Sucupira - Qualis Periódicos, 2023) com 4 artigos publicados dentro do período pesquisado e a Revista Espaço e Economia que possui classificação A2 (Plataforma Sucupira - Qualis Periódicos, 2023) e também publicou 4 trabalhos sobre o tema no mesmo período.

Figura 9: Periódicos mais relevantes (Periódicos CAPES)



Fonte: Elaboração própria.

Para descobrir quais têm sido os temas e palavras-chave mais usados na literatura em periódicos nacionais analisou-se a nuvem de palavras-chave dos artigos selecionados como mostra a figura 10, como restrição escolheu-se o parâmetro de pelo menos 3 ocorrências. Os resultados retratam que os artigos brasileiros têm se concentrado em temas como análise de performance, denotada pela presença de palavras como CAPM, GARCH, e impacto de fundos de empreendimentos imobiliários nas cidades, representado pelas palavras urban e demography.

Por último, pretendia-se realizar a análise da produção por autor porém foi prejudicada pela ausência dos dados de citação bibliográfica, então optou-se por apresentar o número de artigos por autor, considerando os dez que mais contribuíram sobre o tema, considerando autoria e coautoria como apresentados na figura 11. Verificou-se que o maior número de artigos, no período analisado, encontra-se bem distribuído entre estes, com uma média aproximada de dois artigos por autor.

| Autor | Número de publicações |
|-----------------------------------|-----------------------|
| Maira Magnani | 3 |
| Wanderley Ramalho | 2 |
| Thiago Luiz de Barros Reis | 2 |
| Ronaldo Lamounier Locatelli | 2 |
| Leonardo Santana Vilorio | 2 |
| Daniel Sanfelici | 2 |
| Carlos Heitor Campani | 2 |
| Antonio Carlos Magalhães da Silva | 2 |
| Alexandre Gonzales | 1 |
| Alexandre Bacellar Raupp | 1 |

64

Assim, conforme os resultados de Weise et al. (2017) e Teófilo et al. (2022), a literatura sobre fundos de investimento imobiliário é dominada por estudos sobre a performance dos ativos. A análise sobre a produção de artigos no Brasil mostrou que o número de trabalhos publicados é muito inferior à produção de outros países como os Estados Unidos ou países do Sudeste Asiático que apresentaram grande rede de colaboração. Contudo, não foi possível verificar colaboração com autores estrangeiros devido a falta de metadados sobre citação.

Os resultados enriquecem as discussões levantadas por Rosa & Romani-Dias (2019) e Mugnaini et al. (2019) sobre a indexação e impacto dos artigos nacionais, visto que foi possível verificar que existem periódicos com boa avaliação dentro do país, porém, a produção não se concentra nos Cadernos Metrópole (qualis A1), como acontece com os artigos publicados no Journal of real estate finance and economics.

5. Conclusão

Esta investigação bibliométrica sobre fundos de investimento imobiliário, conduzida através das bases Scopus, Web of Science e Periódicos CAPES, proporcionou insights significativos sobre as tendências de pesquisa no Brasil e internacionalmente. A primeira contribuição metodológica relevante emerge da incorporação da base Periódicos CAPES como fonte complementar às bases indexadas internacionais, respondendo às preocupações levantadas por Rosa & Romani-Dias (2019) e Mugnaini et al. (2019) sobre a subrepresenta  o da produção acadêmica brasileira em bases internacionais.

A análise dos resultados corroborou e expandiu as conclusões de Weise et al. (2017) e Teófilo et al. (2022) sobre a predominância de estudos focados na performance dos ativos, evidenciando um padrão consistente na literatura tanto nacional quanto internacional. Identificou-se uma disparidade significativa entre a produção científica brasileira e internacional, com outros países apresentando volume de publicações até cinco vezes superior por ano, especialmente nos Estados Unidos e no Sudeste Asiático. Não obstante, a investigação revelou a existência de periódicos nacionais com classificação Qualis elevada publicando sobre o tema, como os Cadernos Metrópole (A1) e a Revista Espaço e Economia (A2), embora a concentração de publicações não siga o mesmo padrão observado internacionalmente no Journal of Real Estate Finance and Economics.

O estudo enfrentou limitações metodológicas importantes, principalmente relacionadas à qualidade heterog nea dos metadados entre as bases, particularmente na base Periódicos CAPES, que restringiu certas possibilidades analíticas, especialmente relacionadas às redes de citação. A ausência de palavras-chave em aproximadamente 20% dos artigos analisados também impactou a análise de coocorrência terminológica nos artigos nacionais. Adicionalmente, a escassez de dados sobre colaborações internacionais envolvendo pesquisadores brasileiros impossibilitou uma análise mais aprofundada das redes de cooperação acadêmica.

Estas limitações, contudo, apontam direções promissoras para pesquisas futuras. Sugere-se uma análise aprofundada das redes de citação nos periódicos nacionais, investigando se a bibliografia utilizada por autores brasileiros alinha-se com a literatura internacional ou se existem fontes alternativas relevantes fora dos mecanismos de busca indexada. Também se mostra pertinente investigar o impacto internacional da produção brasileira, verificando se e como os artigos nacionais são citados por autores estrangeiros, o que poderia indicar caminhos para a internacionalização da pesquisa nacional.

No âmbito das recomendações práticas, enfatiza-se a necessidade de maior atenção à inclusão e qualidade dos metadados na produção nacional, especialmente quanto às palavras-chave, elemento fundamental para a visibilidade e recuperação dos trabalhos. O estabelecimento e participação em redes de colaboração internacional mostram-se cruciais para ampliar o alcance e impacto da pesquisa brasileira sobre FIIs, assim como um maior direcionamento da produção nacional para bases indexadas internacionalmente, mantendo simultaneamente a publicação em periódicos nacionais de qualidade.

Esta investigação contribui significativamente para o entendimento do panorama da pesquisa sobre FIIs, evidenciando tanto o potencial quanto os desafios da produção científica brasileira nesta área. As limitações identificadas, longe de comprometerem os resultados, apontam caminhos promissores para futuras investigações, enquanto as recomendações práticas oferecem direcionamento concreto para o fortalecimento da pesquisa nacional sobre o tema, especialmente no que tange à sua internacionalização e ao estabelecimento de redes colaborativas mais amplas.

Referências

- Aria, M., & Cuccurullo, C. (2023, junho 15). *bibliometrix: Comprehensive Science Mapping Analysis*. <https://cran.r-project.org/web/packages/bibliometrix/index.html>
- Block, R. L. (2012, janeiro). A History of REITs and REIT Performance. Em R. L. Block (Ed.), *Investing in REITs* (1ª ed., pp. 109–140). Wiley. <https://doi.org/10.1002/9781119202325.ch6>
- Câmara dos deputados. (1993). Lei 8668/1993. Recuperado junho 21, 2023, de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8668.htm
- Chueke, G. V., & Amatucci, M. (2022). Métodos de sistematização de literatura em estudos científicos: bibliometria, meta-análise e revisão sistemática. *Internext*, 17(2), 284–292. <https://doi.org/10.18568/internext.v17i2.704>
- CVM. (2008). "Instrução cvm nº 472, de 31 de outubro de 2008". Recuperado junho 21, 2023, de <https://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/instrucoes/anexos/400/inst472consolid.pdf>
- Donthu, N., Kumar, S., Mukherjee, D., Pandey, N., & Lim, W. M. (2021). How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 133, 285–296. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.070>
- Feinerer, I., & Hornik, K. (2023). tm: Text Mining Package. <https://CRAN.R-project.org/package=tm>
- Fellows, I. (2018). wordcloud: Word Clouds. <https://CRAN.R-project.org/package=wordcloud>
- Guimarães, J. G. M. (2013). Persistência na performance de fundos de investimento imobiliário brasileiros entre 2008 e 2012.
- Gupta, R., Lv, Z., & Wong, W.-K. (2019). Macroeconomic Shocks and Changing Dynamics of the U.S. REITs Sector. *Sustainability*, 11(10), 2776. <https://doi.org/10.3390/su11102776>
- McLean, M. W. (2017). RefManageR: Import and Manage BibTeX and BibLaTeX References in R. <https://doi.org/10.21105/joss.00338>
- Mendes, R. A. (2018). *Fundos de investimento imobiliário: aspectos gerais e princípios de análise* (1ª ed.). Novatec Editora.
- Mugnaini, R., Damasceno, R. J. P., Digiampietri, L. A., & Mena-Chalco, J. (2019). Panorama da produção científica do Brasil além da indexação: uma análise exploratória da comunicação em periódicos. *Transinformação*, 31, e190033. <https://doi.org/10.1590/2318-0889201931e190033>
- Oliveira, J., & Milani, B. (2020). Variáveis que explicam o retorno dos fundos imobiliários brasileiros. *Revista Visão: Gestão Organizacional*, 9(1), 17–33. <https://doi.org/10.33362/visao.v9i1.2051>
- Rosa, R., & Romani-Dias, M. (2019). A Presença e o Impacto de Periódicos Brasileiros da Área de Administração, Contabilidade e Turismo em Bases Científicas. *Revista*

- Scolese, D., Bergmann, D. R., Silva, F. L. D., & Savoia, J. R. F. (2015). Análise De Estilo De Fundos Imobiliários No Brasil. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 9(23), 24. <https://doi.org/10.11606/rco.v9i23.83452>
- Selivanov, D., Bickel, M., & Wang, Q. (2022). text2vec: Modern Text Mining Framework for R. <https://CRAN.R-project.org/package=text2vec>
- Sembay, M., Luiz Pinto, A., De Macedo, D. D. J., & Moreiro-González, J. (2020). Aplicação da Lei de Bradford a pesquisas relacionadas a Open Government: Application of the Bradford Law to research related to Open Government. *Anales de Documentación*, 23(1). <https://doi.org/10.6018/analesdoc.326771>
- Teófilo, P. L. B. D. C., Souza, H. H. D., Silva, L. P. C. D., & Bergiante, N. C. R. (2022). Análise bibliométrica sobre o apoio à tomada de decisão na escolha de fundos de investimentos imobiliários brasileiros. https://doi.org/10.14488/ENEGEP2022_TN_ST_384_1902_45136
- Weise, A. D., De Freitas Battisti, J., Minosso, A. M., Minosso, F., & Burgin, J. (2017). O uso da bibliometria como ferramenta no auxílio à novas pesquisas em Fundos de Investimento Imobiliário. *17ª Conferência Internacional da LARES*. https://doi.org/10.15396/lares_2017_paper_17
- Yokoyama, K. Y. (2014). *Os Fundos De Investimento Imobiliário Listados Em Bolsa E As Variáveis Que Influenciam Seus Retornos*. [tese de dout., Universidade Federal Do Espírito Santo Centro De Ciências Jurídicas E Econômicas Programa De Pós-Graduação Em Ciências Contábeis].
- Zainudin, Z., Hussain, H. I., Ibrahim, I., & Mohd Said, R. (2017). Debt and Financial Performance of REITs in Malaysia: A Moderating Effect of Financial Flexibility. *Jurnal Pengurusan*, 50, 3–12. <https://doi.org/10.17576/pengurusan-2017-50-01>
- Zainudin, Z., Kantakji, M. H., Thabet, O. B., Ani, N. S., & Rahman, N. A. (2019). An investigation of the moderating effect of liquidity on the relationship between debt and financial performance of reits in malaysia: An optimal liquidity estimation. *CONTEMPORARY ECONOMICS*, (3).